

Tipo de Clipping: Impresso
Assunto: COLEGIO CRUZEIRO
Data: 28/10/2018

Veículo: O GLOBO
Página: 48 e 49
Seção: BARRA

EDUCAÇÃO

Voluntariado fora da escola também

Cruzeiro inclui ações sociais em viagens

CAROLINA CALLEGARI

O Projeto de Ação Social existe no Colégio Cruzeiro desde 2006. São cerca de 20 atividades por ano, das quais participam alunos do 6º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio. Este ano, o programa ganhou um incremento. As tradicionais viagens à Alemanha, realiza-

das nas férias, passaram a incluir ações de voluntariado.

A aluna Mariana Frota, de 16 anos, do 2º ano do ensino médio, participou da viagem deste ano e conta que ser voluntária lhe proporcionou novas experiências culturais e sociais, graças a visitas a asilos de idosos, creches e abrigos de refugiados.

— O dia em que conhecemos os refugiados foi o me-

lhor da viagem. Trocamos bastante conhecimento. Tinha criança da Nigéria, do Afeganistão e de outros países. Foi muito alegre e animado, com música e conversa. Na Alemanha, os refugiados ficam meio de lado. Abrimos nossos olhos para a realidade deles. Essas ações fazem mais bem para nós do que para eles — diz Mariana.

Dos 180 estudantes que embarcaram, 110 aderiram à programação de voluntariado, realizada em cidades como Munique, Colônia, Augsburg e Stuttgart. A partir do ano que vem, as atividades farão parte do roteiro de todos os que viajarem.

Alunos como Mariana



Atenção aos refugiados. Alunos do Cruzeiro participaram de ações sociais na Alemanha

são voluntários em outras ações do Cruzeiro, dentro do Projeto de Ação Social, coordenado por Luciane Hentschke.

— Além de praticar a língua alemã, há uma preocupação de consciência cidadã. Envolvermos as crianças nessa troca com solidariedade, carinho e respeito. Não é meramente uma doação de brinquedos ou roupas — conta Luciane. — Vemos muitos projetos de ações sociais pontuais. O nosso é amplo, contínuo.

Juliana Cuesta, de 16 anos, participa das ações há cinco anos. Hoje, apesar da rotina puxada de aluna do 1º ano do ensino médio, organiza seus dias de forma a poder estar

presente nas visitas semanais realizadas ao Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente (Inpar), em Jacarepaguá. A função dos visitantes é, principalmente, entreter os pequenos.

— Ficamos brincando com as crianças, e um sentimento muito bom vai crescendo. Estamos ajudando pessoas que precisam de carinho, e isso faz um bem enorme. Já chorei várias vezes por ter recebido alguma retribuição, como uma cartinha — conta. — Você aprende a ver um outro lado do mundo, conhece outras comunidades. Talvez seja tão importante quanto estudar.



Hora de brincar. As alunas Juliana Cuesta (à esquerda) e Mariana Frota durante recreação com crianças no Inpar, em Jacarepaguá